

Título: Ensino superior noturno: dificuldades e superação

Autor(es) Antonio Jose Ferreira de Mesquita*; Eliseu Otero da Silva Filho

E-mail para contato: ajfmesquita@hotmail.com

IES: Fac. Joaquim Nabuco

Palavra(s) Chave(s): Ensino Superior Noturno; Trabalho; Educação; Dificuldades

RESUMO

A velocidade com que os conhecimentos se tornam obsoletos, tendo em vista o advento da globalização e da integração e interação digital, bem como a exigência do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais qualificados e antenados com as inovações tecnológicas, mudanças sociais e comportamentais, faz com que o trabalhador necessite ampliar seu grau de conhecimento e de formação. Aqueles que apenas possuem uma formação secundarista procuram meios de se enveredar no mundo acadêmico e, assim, tornarem-se, trabalhadores-alunos, para quem já está inserido no mercado de trabalho ou alunos-trabalhadores para aqueles que só estudam e pretendem ingressar ou serem absorvidos no mundo profissional, demonstrando após sua graduação, capacidade de atingir e superar as exigências de um mercado cada vez mais competitivo. No ano de 2010, segundo o INEP, o ensino superior no Brasil, tinha 6.379.229 estudantes matriculados. Desse total, 63,5% estudavam à noite. Essa gama de graduandos, que em geral, trabalha durante todo o dia e vai direto do local de trabalho para a instituição de ensino, enfrenta várias dificuldades durante o seu período de graduação tais como: problemas de trânsito, dificuldade de transportes coletivos, de segurança pública, e de cunho particular entre outros. Esta pesquisa, por meio dos percentuais obtidos com a aplicação de um questionário entre graduados e pós-graduados, corrobora com os trabalhos já apresentados em anos anteriores, abordando o tema dos problemas e dificuldades dos alunos dos cursos superiores noturnos e suas superações para conseguirem a graduação. Este trabalho, no caráter metodológico, é composto de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter meramente exploratório, por meio da aplicação de um questionário, respondido por graduados e pós-graduados, concluintes de cursos noturnos, num corte temporal entre 2009 e 2010 escolhidos aleatoriamente. O objetivo desta pesquisa é tentar identificar e quantificar percentualmente os problemas e dificuldades enfrentados pelo grupo pesquisado, durante o período de sua formação acadêmica e tentar responder as seguintes perguntas: Qual o papel desempenhado pelos graduandos do turno da noite: alunos ou alunos-trabalhadores? Quais as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos durante o período da graduação para obtenção da formação acadêmica? O trajeto do ensino superior no Brasil, principalmente o noturno, retrata a luta dos trabalhadores por oportunidades de estudar, mesmo trabalhando oito horas diárias ou mais. Os estudantes precisam, assim, conciliar trabalho e estudo, na maioria das vezes sem apoio financeiro do Estado, acreditando que o estudo poderá melhorar a sua condição de vida. Infere-se da pesquisa realizada que os estudantes dos cursos noturnos de graduação continuam enfrentando problemas e dificuldades tanto de ordem pública como particular. Mostra, também, que os trabalhadores alunos e os alunos trabalhadores estão antenados com a necessidade crescente de atualização e profissionalização requeridas pelo mercado de trabalho que está em constante ebulição transformadora. As dificuldades do dia-a-dia do estudante do ensino superior noturno, que em geral, após um dia de trabalho, vai direto de seu local de trabalho à instituição de ensino, enfrentando as dificuldades de transportes, trânsito, cansaço físico e mental e a falta de segurança, poderiam ser amenizadas por políticas e ações da administração pública, e também em alguns casos, da própria iniciativa privada. Conclui-se que não há uma diferença entre os graduandos dos cursos noturnos, ou seja, eles estão enquadrados ou classificados no viés de trabalhadores alunos, bem como alunos trabalhadores e as principais dificuldades enfrentadas pelos graduandos noturnos são em ordem decrescente de apontamentos: cansaço físico e mental, aulas expositivas e cansativas, transporte coletivo ruim e deficitário, excesso de cadeiras e material didático por semestre, horário de início e término das aulas, alimentação, condição financeira e, por último, a segurança.